

O QUE OS BALKANICOS QUEREM. ILLUSTRAÇÕES.

Um Jornal Ideal.
Circulação na Europa e em todos
os Estados do Brazil.

O Espelho

Um Fiel "Espelho."
Serviço especial de photographos
do "Daily Mirror," Londres.

Numero 11.

(BRAZIL: PREÇO 400 REIS.)

Londres, Setembro de 1915.

(BRAZIL: PREÇO 400 REIS.)

Jornal Illustrado.

O PRESIDENTE DA FRANÇA VISITA OS FERIDOS

O HERDEIRO DA COROA RUSSA

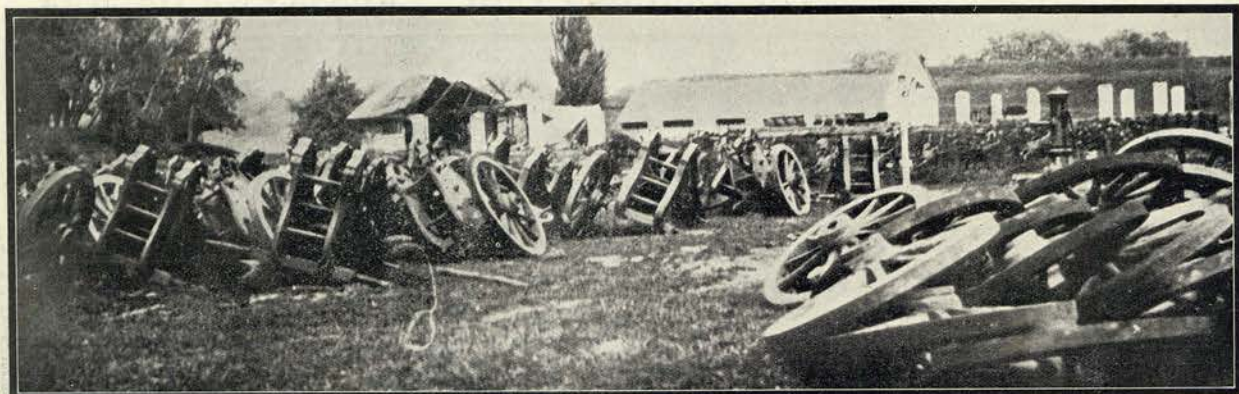


M. Poincaré, visitando o hospital militar S. Nicholas, em Yssy les Moulineaux, anima com carinho os heroes de sua patria.



O Tsarevitch, filho do Csar da Russia, vestindo a farda de official de Cossacks.

O QUE OS RUSSOS DEIXARAM EM BREST



Carroças pertencentes ao exercito russo, que foram destruidas, antes das forças abandonarem a cidade de Brest, Litovsk.

UMA EPOSA IDEAL

DEDICAÇÃO E AMOR QUE LEVA UMA FORMOSA NOIVA INGLEZA A ATRAVESSAR 15,000 MILHAS PARA VER O SEU ESPOSO

Idyllo de Uma Unica Hora

Mr. E. G. Knowles nos narra a interessante historia de um romance de amor, em que bella e amadora jovem ingleza, para de novo ver o seu alliado, esposo, um voluntario canadense, faz uma viagem de mil e quinhentas milhas, de Tokio a Londres, repleta de penosas circumstancias e azeledades, alcançando finalmente, como recompensa de seus esforcos, uma unica hora ao lado do dileito do seu coração, curto idyllo de um termo e devoto amor, pois que, ao se juntarem, ogozava-se o prazo da licença do voluntario—tinha de voltar para as trincheiras nas linhas de combate.

Quinze mil milhas para encontrar-se com o seu noivo — é o titulo e o final de um romance, que, posso afirmar-lhes, ser verdadeiro. Viagei com a heroína no paquete Philadelphia, e na travessia para Londres, onde desembarquei ha algumas horas, tomei nota de tudo, excepto do ultimo capitulo e a parte que agora escrevo.

O preludio foi quando a *charmant*e jovem ingleza, mimosa como uma rosa, partiu para o Canada, e alli enamorou-se d'um esplendido e robusto jovem, da alta classe—um engenheiro civil, consultor tecnico de uma grande empreza de madeiras.

Cada qual, o jovem e a galante ingleza, havia encontrado no outro o ideal companheiro para uma feliz existencia, resultando da mutua apreciação um matrimonio, cujos vinculos de amor mais se estreitaram com a separação dos dois entes queridos.

O marido, após uma curta lua de mel, para, attender a importante negocio, havia sido forçado a seguir para uma distante floresta, local inhospito para damas e, por conseguinte, sua esposa privada de sua companhia, enquanto alli completasse a incumbencia de que o haviam encarregado.

A jovem ia permanecer saudosa, isolada de seu querido marido, até que terminada a sua missão voltasse ao já desolado lar, restituindo a alegria ao ninho de amor. Mas os trabalhos seriam enormes, e a sua ausencia provavelmente longa. A gentil creatura, com a devota afeição, o coração palpitando pelo ente adorador que se ausentava, não podia calmamente esperar pelo marido, entre as occupações caseiras, num lar onde tudo eram saudosas recordações, avivando a dor de sua alma angustiosa. Resolven ir com alguns amigos que partiam, em férias para o Japão, onde permaneceria até que o esposo voltasse das suas occupações, e podessem novamente reunir-se no ditoso lar. O tempo correria mais depressa, assim pensou o feliz casal, e assentaram no plano combinado.

Entretanto, ao chegar ás florestas, o marido não encontrou encanto no scenario, ou no trabalho de que o encarregaram. Não mais o interessavam os arvoredos, calcular o seu valor ou sondar a riqueza do material, o seu desejo era sondar as linhas do inimigo com uma espingarda, e nunca desejo foi mais intenso do que o d'aquella acção. Alistou-se, e não contente em envergar o *kaki*, apressou a sua vinda para a Inglaterra, nenhum esforço poupando para instigar os seus officiaes a enviar-o com um dos primeiros contingentes a seguirem para as linhas de fogo. Durante todo esse tempo, as cartas enviadas á sua idolatrada esposa narravam os movimentos da sua patriótica intenção, porem, o difficil percurso das missivas de tal modo detinham as informações, que, porquanto soubesse haver-se alistado, não tinha realmente a certeza, se já era ou não soldado. Quando chegou a Tokio, pela primeira vez soube por telegramma, que fazia parte das forcas de Kitchener.

Essas, são occasiões em que os telegrammas, velozes paquetes e rapidos trens são de grande vantagem, e aquella resoluta jovem ingleza decidiu-se a tudo utilizar até o externo, afim de novo abraçar o marido. Sem demora deixa Tokio, atravessa o Pacifico e desembarca em Vancouver.

Carta alguma aguardava a sua chegada naquella cidade. Sem delongas parte para Londres, uma distancia de seisentas milhas, esperançosa ainda de alli encontrar o seu amado esposo.

O magestoso scenario das montanhas que a circumdavam não mais a interessava, excepto pelo desejo de o ter distante de si, tantas milhas quantas as que a separavam da capital Londrina.

Cada instante, para essa jovem, parecia uma interminavel hora, e o trem já atrasado retardava a viagem.

Resolven deixar o Canadian-Pacific em Moose Jaw, e atravessar a fronteira para os Estados Unidos, tomando alli o comboio, pois se algum imprevisto accidente obstasse a sua partida, muitas outras estradas existiriam para alcançar a costa maritima, e não uma unica via, como no primeiro caso.

Demonstrava excellente capacidade para effizaciete calcular, e alguma logica no systema a adoptar.

Depressa chegou a Chicago e pelo mais rapido trem a New York. Entretanto, apezar do luxuoso conforto e a grande velocidade do expresso, a sua agitação e receio continuavam a ser evidentes. Já havia telegraphado para lhe reservarem acomodações no paquete Philadelphia, mas surgia agora nova preocupação, chegaria ou não a New York, no tempo preciso?

O seu *lavi*, em vertiginosa carreira, procura attingir as docas, desrespeitando toda e qualquer lei creada pelas autoridades para regular o trafico de New York, e ainda assim, no momento da chegada do vehiculo ao local do embarque, já o paquete se afastava do caes. A sua mala de camirote é arremessada sobre a

amurada do Philadelphia, se movendo, e sua subida ao paquete effectuada por uma escabrosa escada, pendendo ao lado do navio. Por enquanto, tudo muito bem; até áquelle instante havia executado tudo o que planejára. O piloto se retira do Philadelphia, e leva consigo um telegramma para New York, transmittindo ao marido a noticia, de que partia naquelle paquete, indo ao seu encontro. Ell: está nas trincheiras, e depois de receber a boa nova, veiu a sua vez de planear como poderia chegar a Londres ao mesmo tempo que a sua adorada esposa. Quando estava bem familiarizado com o Philadelphia, esse paquete deveria chegar a Mersey no sabado.

Mas havia envelhecido no servico, suas caldeiras não eram mais as mesmas dos tempos passados, não mais a nova e ligeira dama d'outra. Finalmente, trabalha para obter tres dias de licença, e consegue a permissão, calculando que, sabado, domingo e segunda, coincidiriam com o horario traçado pela esposa, para a sua presença em Londres. Calcula talvez conseguir gosar algumas horas de sabado, e certamente domingo e segunda na sua companhia; e enquanto sobre o gatilho da espingarda vigia o inimigo nas trincheiras, passa toda a semana alegre e sonhando com o grande acontecimento a effectuar-se.

Algumas horas depois da sahida de New York, um marinheiro atrai-se ao mar, procurando suicidar-se—a viagem do vapor é atrasada descrevendo circulos e circulos ao redor do funesto local, com esperança de poder salvar o infeliz.

Observei a jovem durante todo esse tempo no paquete.

Houve, de vez em quando, um estremeamento de labios, um tremor do queixo, e talvez algumas lagrimas que tombaram sobre o seu livro.

Mas, apezar da forte commoção, perante os passageiros, nada fez, que trahisse o angustioso sentimento avassallando a sua alma.

Conservava-se silenciosa ao extremo.

Todas as creanças, como por instincto, encontravam a maior predileção pela sua pessoa. Vi um rapasinho com a cabeça repleta de lindos cachos, e vestido com uma roupinha de malha, nunca passar por ella sem lhe accenar com os dedos, e algumas vezes encostar-se a ella. Mas nenhuma attenção prestava, ou a qualquer outra creança.

Os seus pensamentos estão convergidos exclusivamente no esposo militar. Não mais manso ou calmo Atlantico poderia existir, extraordinario contraste com o estado actual do mundo. Iamos maravilhosamente bem, mas ao chegarmos quasi ao fim da jornada recebemos o tragico appello "S.O.S." (salvem nossas almas) do Hesperian, que attingido por um torpedeo allemão naufragava, e partiamos para o encontrar se possivel fosse.

PRECISO DEIXAR LONDRES 5-20.

Isso representava maior demora, maiores receios, mais sofrimentos e agonias para o já torturado coração daquella jovem.

Não podemos achar o Hesperian, e seguimos na viagem, mas eis que as caldeiras se desarranjam e o vapor quasi parado, atravessa a zona perigosa de submarinos. Imaginem os pensamentos que deviam ter assediado o cerebro da jovem—as tres demoras, o conhecimento de que estavamos na zona de terror, e que eramos um facil alvo para um submarino, se algum navegasse nas proximidades. Finalmente, chegamos ao porto de Liverpool no domingo de noite, tarde de mais para se desembarcar no mesmo dia. Ancoramos em Mersey.

A noiva não obtem a licença tão desejada, pois temos de nos submeter á inspecção das autoridades da imigração, e não ha o bôrd, na occasião, apparelho radiographico.

Todas as embarcações os possuindo são obrigadas a desmontal-os a uma certa distancia da costa, antes de entrarem no porto. Logo de manhã cêdo um telegramma do marido é entregue á atribulada jovem.

Traz um forte golpe para um coração que tem já supportado enormes azeledades. Notifica que o esposo é forçado a deixar Londres, ás 5,30 da tarde daquelle dia, e a seguir para as linhas de combate.

A jovem senta-se á mesa da refeição, e faz um esforço para comer, mas o almoço não se adapta ao seu paladar, nem ao estado de preocupação em que se acha. Conseguiu remediar as grandes difficuldades que se lhe haviam deparado até áquelle momento, e não seria agora, quasi ao completar o seu delineado plano, que teria de ser vencida. Precisava de chegar a Londres de qualquer maneira, afim de o ver antes de voltar para as trincheiras. O seu primeiro trabalho foi procurar convencer as autoridades do servico de

O RECÚO DAS TROPAS RUSSAS NA GALICIA



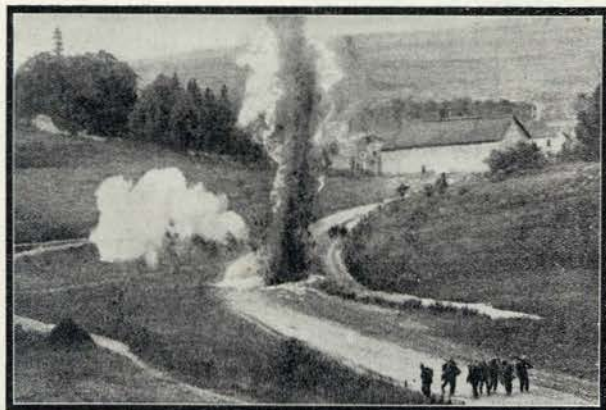
Os allemães ao invadirem o territorio occupado pelas forcas russas, depois do seu recuo, submeteram a interrogatorio os filhos do paiz, procurando colher todas as informações possiveis a respeito do exercito que se retirára. A gravura mostra um grupo de camponeses sujeitando-se a um d'esses interrogatorios.

A ARTILHARIA ITALIANA EM ACÇÃO



Uma interessante scena na fronteira austriaca. Os engenheiros italianos, dispondo em posição os seus excellentes canhões, preparam bases de concreto para os assentar.

UMA EXCELLENTE PONTARIA



Explosão de uma formidável bomba franceza, num dos districtos invadidos pelos allemães, na França, que obrigou as forças do Kaiser a retrocederem.

imigração, que deviam consentir o mais cedo possível no seu desembarque. Encontra no guarda, um paternal ancião, com um coração maior que o seu corpo. Esse é bastante humano para verter uma ou duas lagrimas que transpareceram nos seus olhos, e o facto da jovem ter o marido nas fileiras do exercito, aguardando a sua chegada em taes circumstancias, como lhe descreve e o telegramma confirma, é sufficiente para o fazer tomar uma resolução. Despreza as formalidades e dá-lhe o passe—pode ir, mas quando poder.

Porem o desembarque, em vez de ser no caes do rio, como de costume, tem de ser nas docas, para onde ordenam a partida do paquete. O navio move-se lentamente ao longo do rio, passa pela estreita abertura, e entra nas docas.

O percurso é apertado, unicamente dando passagem ao paquete, e os seus lados quasi tocam nos paredões de granito. A bagagem de mão, da jovem, é atirada sobre a amurada, no caes, onde cahe na calçada. Alguns segundos depois, ella propria pula ao lado das malas, toma um

taxi, e atravez de um dos mais densos trafficos do mundo, velozmente percorre as poucas milhas que a separam da estação da estrada de ferro.

APENAS UMA HORA

A partida do trem especial, que á chegada do paquete conduz os seus passageiros, foi tranferida. Ella decide-se a embarcar no que sabe ás onze horas de Lime Street, o qual pelo horario a deve collocar na estação de Euston, em Londres, ás 3:30 p.m.

A alguns passos distante, em Lime Street, sua mãe, ansiosa, a aguarda para lhe dar as boas vindas e abraça-a, porem a jovem não pode prestar-lhe a devida attenção ou entrar em explicações; tem apenas o tempo necessario para apanhar o trem das 11 horas, sendo mesmo obrigada a deixar as suas malas no paquete, entregues a uma companheira de viagem.

Vae então explicar a sua mãe a razão da pressa e as circumstancias em que se encontra, trazendo-a consigo para Londres. O trem atrasa-se durante toda a viagem.

A CONDECORAÇÃO DE HEROES



O cabo Delporte do regimento 51 de infantaria franceza, sendo transportado depois de receber a condecoração da Cruz Militar. Ferido n'um dos combates em Argonne, teve a perna esquerda amputada. Ao fundo ve-se o general Farrau, o brilhante general do exercito francez, que o honrou com a collocação da medalha.

A TOMADA DE VARSOVIA



A chegada do principe Leopoldo da Baviera, na cidade de Varsovia, depois da ephemera victoria do exercito allemão na Polonia.

A impaciente esposa tira da bolsa o relógio e o conserva nas mãos a todo o instante. Sabe que o trem está atrasado e os momentos são preciosos.

Cinco minutos de atraso! Dez minutos! Quinze, vinte!

Finalmente, chega a Euston ás 4 menos vinte e encontra o venturoso marido militar. Alguns momentos depois de decorrido uma hora, tem de partir para uma outra estação cujo trem o conduzirá á costa da Inglaterra e d'ahi para as trincheiras onde irá de novo arriscar a sua vida. Uma hora! A esposa viajou 15,000 milhas, e após tantos esforços e ansiedades, quasi perde a occasião de ver o marido. Poderia ter voltado ao centro do perigo, ao campo da batalha, sem mais o ver. Depois de presenciar a partida do trem conduzindo os militares, foi para o seu hotel e chorou, chorou, vertendo lagrimas de saudades pelo querido esposo que partiria, talvez para sempre.

Mas, para o ver, havia sido bastante recompensa a accidentada corrida do Japão a Londres.



Do Graphic, Londres.

Torre movel, num trem armado, do exercito francez. Os movimentos em todas as direcções, collocando com rapidez o canhão na posição desejada, torna-o um excellent meio de ataque e defesa.

UMA ARVORE HUMANA NA PENINSULA DE GALLIPOLI



Os valentes soldados australianos, honra do exercito inglez, tem-se coberto de gloria na Peninsula de Gallipoli, disputando palmo a palmo, e n'uma luta renhida o caminho que os ha-de conduzir a Constantinopola. As praias do mar de Marmora tem sido mudas testemunhas de seus feitos gloriosos, e quasi em todos os combates elles tomam grande quantidade de armamento, e aprisionam innumerados soldados. A interessante photographia, mostra dois fortes e robustos australianos, que a fim de escaparem aos ataques dos aeroplanos, obrigam um soldado turco que haviam feito prisioneiro, a cobrir-se com folhas e ramos de arbusto.

EMOCIONANTE EPISODIO NAS LINHAS DO EXERCITO BRITANICO



Do Graphic, Londres.

A scena passa-se no canal de Yser, proximo a Ypres. Os allemães quando tentaram romper o caminho para Calais, chegaram até meia milha distante d'este local. Os engenheiros canadenses prepararam para demolição quatro pontes perto de Ypres, e os seus pontões tinham de ser puxados por homens, através do vãos pots não podiam utilizar-se dos animaes, tal era a violencia do ataque da artilharia dos allemães. Os tres militares na embarcação collocam uma carga de explosivos sob a direção do tenente Hertsberg. Mais tarde esse official com trinta homens avançou sobre uma trincheira do inimigo, e obrigou grande numero de allemães a se renderem, ajudando assim a salvar a ponte. Por esse acto recebeu a condecoração da Cruz Militar. No lado opposto do canal os engenheiros constroem novas trincheiras.

SOLDADO QUE RECUPERA A VISTA

Verdadeiramente emocionante é a historia d'um soldado canadiano S. Chambres, que ferido de cegueira pela explosão d'uma bomba na Flandres, recobrou a vista na occasião do torpedeamento do vapor Hesperia. Chambres, é um rapaz espaduado e forte, que fez toda a campanha do Ypres, e al ançou ali um grande renome, mas cego, foi obrigado a entrar no hospital, onde os medicos o reconheceram incuravel, dizendo-lhe porem, que a natureza operando por si mesma poderia um dia restituir-lhe, o que á sciencia era impossivel—isto é, a visão.

"Pode bem ser," acrescentou Chambres, "que um submarino inimigo, atacando o vapor em que viajo, eu soffra com isso um tal choque, que recupere a vista immediatamente."

"Se foram os allemães que me roubaram a luz dos olhos, é de justiça que elles novamente m'a restituam."

E efectivamente assim succedeu. O pobre e heroico soldado canadiano tinha entrado com outros naufragos em um pequeno e fragil barco, mas este devido á violencia do mar em breve se voltou. Todos lutaram desesperadamente contra a morte, e foi n'este momento critico que Chambres abriu os olhos, e, tomado de espanto, contemplou com a vista já recuperada, e em toda a sua extensão o perigo em que se encontrava.

O 250° ANIVERSARIO DO LAPIZ

Os amadores de curiosidades, poderiam este anno, se não fosse a guerra actual, celebrar o 250° anniversario do apparecimento do lapiz. Foi em 1664 que se descobriu em Borroudale, na Cumberland, uma mina de graphite que um anno depois, visto que alguns meses se passaram a estudar a sua utilidade e applicação, era largamente explorada.

A graphite vendia-se então em Londres, a trinta shillings o kilo. O successo do lapiz foi de tal ordem, que no recibo de esgotar a jazida, resolveu-se explorar-a durante seis semanas de cada anno, o que dava assim mesmo uma produção de um milhão de kilos.

Só passado seculo e meio, é que o lapiz adquiriu a importancia que hoje tem. Por muitos annos a sua industria permaneceu nas mãos dos inglezes, e só no seculo XVIII, é que foi introduzida em França e na Alemanha.

TRINCHEIRAS FRANCEZAS



Valle da morte, assim se poderia chamar essa trincheira. A photographia dá uma ideia da pequena distancia entre as defezas de dois combatentes, sendo tirada do lado dos francezes, apenas 10 jardas distante da extremidade que os allemães retinham. Tão bem protegidos ambos se achavam que era impossivel a qualquer delles avançar.

COMO SE PRODUZEM MUNIÇÕES DE GUERRA E O EMPREGO DO ALGODÃO

Explosivos e seus componentes

Porquanto, munições de guerra, seus componentes e a fabricação constituam um assumpto assaz elementar para militares, técnicos e cientistas, muitas pessoas ha que da materia só conhecem o seu effeito e os horrores que produzem. Presentemente, quando repercutem por toda a parte clamores para obstar a que a Alemanha facilmente adquira a materia prima, principalmente o algodão, necessários para a effizaz confecção dos altos explosivos empregados nos ataques, é interessante uma ligeira analyse das partes que as compoem, especialmente para os que na sua pacifica existencia e docil indole nunca se preoccuparam com tão lugubres assumptos e cujo engenho de produções, mais aviltam do que ennobecem a humanidade.

Com rario do que geralmente o publico pensa, não ser possível n'esta epocha de modernos armamentos e violentos meios de destruição humana, a fabricação de uma bala ou bomba sem o emprego do algodão, o seguinte quadro demonstrará que esse material não só não faz parte de todas os explosivos, mas não é empregado nos mais violentos.

Entretanto, nenhum impulsor é produzido sem ter como componente o algodão:

COM O EMPREGO DO ALGODÃO:		
Nome dos Explosivos.	Ingredientes.	Appliação.
ALGODÃO POLVORA.	Restos de algodão limpo, mergulhado em acido nítrico e sulfúrico.	Empregado na extremidade explosivel dos torpedos.
CORDITE ..	Uma mistura de nitro-glycerina, algodão polvoroso e acedia.	Usado como um impulsor; quer dizer, para disparar bombas e balas.

COM O EMPREGO DO ALGODÃO:		
Nome dos Explosivos.	Ingredientes.	Appliação.
POLVORA SEM FUMAÇA	Algodão polvoroso mergulhado em alcool.	Empregado da mesma maneira que o cordite.
SEM O EMPREGO DO ALGODÃO:		
Nome dos Explosivos.	Ingredientes.	Appliação.
POLVORA ..	Salitre, carvão de pão e enxofre	Usada principalmente para causar explosões.
NITRO-GLYCERINA	Glycerina, acido nítrico e acido sulfúrico.	Raramente usada sozinha, mas misturada com algodão polvoroso, para formar gelatina explosiva ou com outros productos químicos para fazer dynamite.
LYDITE ..	Acido phenico e acido nítrico.	Um alto explosivo usado pelos francezes para substituir o lydite e explodir as bombas.
TRINITROTOLUOL	Preparação geralmente conhecida por T. N. T. e fabricada de alcatrão.	

COMO EXPLODEM.

Apezar do effeito dos mencionados explosivos ser terrivel, podem ser manejados sem perigo, visto que necessitam um detonante para os fazer explodir. Isso é uma substancia de explosão facil, que bate violentamente no dynamite, algodão polvoroso ou outro explosivo a ser empregado.

Mercurio fulminante é um detonante muito usado nas extremidade explosivas dos torpedos e em quasi todas as bombas e outras munições.

UMA DAMA INTREPIDA



Miss Muriel Jardine de Marlborough, uma excelente cavaleira domando animaes selvagens. A intrepida inglesa offereceu os seus serviços ao governo da Inglaterra.

SENTIMENTOS REVOLTADOS



Indignado pelos cruéis e deshumanos processos adoptados n'esta guerra pelos allemães, martyrisando mulheres e creancinhas, o povo de Johannesburg como represalia, destruiu algumas propriedades de subditos d'aquella nação. A photographia apresenta um vehiculo incendiado n'uma via publica d'aquella cidade.

ESCRAVOS DO INIMIGO



Os allemães sempre forçam os povos que conquistam, a trabalhar para o seu exercito, incluindo as mulheres, como a photographia o demonstra, algumas camponezas polacas concertando as estradas. Os capatazes allemães, nos trens, superintendem os serviços.

UMA REVISTA ÀS TROPAS



O rei Alberto, da Belgica, acompanhado de illustres generaes e Mr. Millerand, ministro da guerra da França, inspeciona as tropas. O carinho com que esse monarcha trata todos os inferiores do seu exercito commanda a admiração de todos os militares.

O GRANDE VALOR DA INGLATERRA NO CONFLICTO EUROPEU

OS DIREITOS E AUTONOMIA DOS ALLIADOS DEFENDIDOS PELO POVO INGLEZ

Neste tremendo conflito, onde se encontra em jogo a salvaguarda da civilização e a independência dos pequenos estados, as nações interessadas na contenda tem enviado os seus melhores esforços para subjugar o militarismo allemão, a destruir para sempre essa ameaça constante ao progresso e ao trabalho.

Mas, fallemos hoje somente da Inglaterra, e do serviço gigantesco que ella inconscientemente tem prestado aos aliados.

Ella tem pelo seu trabalho methodico, e pela sua tenacidade, alcançado já uma grande victoria, isto é, reduzir ao silencio e ao estado de inação toda a esquadra allemã do Baltico, e varrido da superficie dos mares os seus navios mercantes. Apenas viu a nobre e honrada Belgica, invadida e espoliada pelas hostes teutonicas, não só enviou o seu exercito em auxilio d'esse pobre povo que tem soffrido os maiores horrores e toda a sorte de crueldades; mas, hospitalizou os milhares de emigrantes, que vieram aqui procurar refugio, e como uma mãe carinhosa e sollicita agasalho-os, dá-lhes trabalho, zela-lhes a independencia, e continua a defender-lhes esse pequeno traço de terra que vai de Ypres ao mar, que é tudo o que resta d'essa nação laboriosa.

Não ha por certo belga algum, que não reconheça os grandes beneficios que a Inglaterra lhe tem prestado, e se hoje lhe resta a esperança bem arraigada que a Belgica será independente e autonoma um dia, toda essa esperança, devemos dizello, assenta sem duvida nas affirmações solennes do governo inglez, dizendo que

a paz não seria concluida, enquanto permanecesse um soldado allemão na Belgica ou em França.

Outro tanto e muito mais se pode dizer dos grandes auxilios prestados pela Inglaterra á França, que sem elles não teria obtido a victoria do Marne, e assim salvado Paris da invasão inimiga. Desde que os allemães viram pela sua frente a farda do soldado inglez principiou a serie dos seus reveses.

A defesa de Ypres, a obstinada resistencia no norte da França, o bombardeamento das fortificações allemães na Belgica, tudo isso é obra dos ingleses, que não deixaram ao inimigo um momento de descanso ou gosar sequer as suas ephemeras victorias.

Dirá todavia alguem que o papel das tropas inglesas tem sido muito restrito, o seu campo de combate muito limitado, e que, por conseguinte, o exercito falhou o seu objectivo, e não deu os exemplos de bravura, de heroicidade, que toda a gente esperava. Para um espirito superficial, para quem vê os acontecimentos á face dos jornais, e não tira do estado actual da guerra as illações que se devem tirar, talvez julgue isto mesmo, e infelizmente, podemos affirmar-lhe, ha quem assim pense, por que não tem em linha de conta, quanto é vasto o campo de batalha, onde até hoje se tem exercido a actividade ingleza.

Não fallando já no seu grande contingente de homens no norte da França, contendo em respeito as hordas allemães, e mesmo alguns milhares nas proprias linhas francezas, a Inglaterra tem-lhe enviado muitas munições, acudido ás suas finanças, e por meio do exemplo alentado a sua coragem.

Ainda, ha bem poucas semanas, a Inglaterra tinha resolvido não permitir a saída de carvão algum, visto que o seu consumo tinha duplicado. A industria franceza ficou alarmada com a noticia, e se a recusa continuasse, não só as fabricas, mas os proprios caminhos de ferro seriam obrigados a parar. Pois bem, o que a Inglaterra não fez a outra nação qualquer, concedeu-o á França permitindo o direito de exportação para aquelle paiz, ao mesmo preço por que é vendido no mercado inglez.

D'aqui se pode ver que a Inglaterra não tem sequer despedido um momento para prestar todo o auxilio de que carece a sua alliada. Para a sua defesa bastava a sua marinha, cercada de mar, e com os seus poderosos couraçados não ha hoje inimigo que possa medir-se com ella, não precisava chamar os seus filhos ás armas, e muito menos envial-os á França, onde já cerca de sessenta mil perderam a vida, defendendo-a.

Se ha divida de gratidão que a França tenha a pagar, é certamente á Inglaterra, que tem sido d'uma lealdade e d'um cavalheirismo a toda a prova, tem sacrificado homens, tem gasto dinheiro para conservar integro o solo da França, e puras as suas glorias.

Terá sido porventura banal, ou sem importancia, a acção que a Inglaterra tem desenvolvido no conflito europeu?

Haverá alguem capaz de desmentir a sua efficacia?

Ultimamente, e sobretudo em Paris, alguns individuos, dos que passam a vida passeando nos boulevards, desnorteados, sem duvida pelos emissores do Kaiser, tem

começado a propalar que a acção das tropas inglesas, se não tem sido inutil, pelo menos não tem trazido á França as vantagens que todos esperavam. Podemos affirmar que o governo francez de modo algum compartilha esta opinião, todavia quem assim pensa fal-o irrefletidamente, ou com intuios reservados, e no proposito preverso de esfriar ou enfraquecer as relações amistosas que existem entre as duas nações.

E' impossivel que o bom povo francez, sempre trabalhador e sensato, que sabe bem os sacrificios enormes que lhe tem custado esta guerra, não aprecie convenientemente os serviços prestados pela nação ingleza, já com o ouro de seus cofres, já com a vida e heroicidade de seus filhos. Mas esta verdade resalta mais nitida, analisando a situação em que se encontrava a França, no momento em que estalou o conflito, e embora, louvando tudo quanto de grande tem produzido e genio francez nas artes e nas sciencias, devemos todavia dizer que o seu preparo para a guerra era verdadeiramente precario.

Invadida subitamente pelo norte, sem a possibilidade de oppor toda a resistencia séria, Paris ameaçada pelas tropas inimigas, e rugindo em seu seto a hydra da revolta e da anarchia, certamente fomentada pela gente d'Allemanha, a sua esquadra no Mediterraneo, os seus portos do norte sem defesa, os seus regimentos disseminados dos por todas as cidades, o seu governo debatendo-se e extenuando-se em questões politicas, pergunta-se o que faria a França, o povo francez em frente d'um inimigo prepotente e avassallador que durante quarenta annos tinha preparado a sua aniquilação? Para a simples e monumental derrota da França, bastava que a Inglaterra deixasse ao inimigo a liberdade dos mares, e d'est'arte elle poderia bombardear e bloquear os portos francezes, desembarcar tropas e apoderar-se das suas colonias na Africa. Ella porem, não o consentiu, e apressou-se immediatamente a declarar o bloqueio á Allemanha, permanecendo vigilante no mar do norte, e fechando o estreito de Calais.

Mas a Inglaterra tem ido muito mais alem, e pode afoitamente dizer-se que hoje combate os allemães em toda a parte do mundo, a pugna pelo direito e independencia dos pequenos estados, procurando trazer á humanidade a paz e o socego que o militarismo teutonico perturba.

E' enxaurivel na sua vitalidade, e nos meios de que dispõe para o combater. Organisa as suas fabricas de munições, fomenta o recrutamento militar, envia numerosos contingentes a combater em Africa, auxilia os japoneses na China, fecha o canal de Suez, apodera-se do Egypto, manda expedições aos Dardanellos, e por meio da sua diplomacia, a mais habil e sensata, prepara o resurgimento dos povos balkanicos, afim de expulsarem d'uma vez para sempre do solo bemitido da Europa o turco despota e infiel.

VIRTUDE ANTIGA

O tenente Alberto Meager, do 3º regimento de infantaria australiana, ultimamente morto na peninsula de Gallipoli, na vespera da sua morte, escreveu a sua mãe que vive em Newport, ilha de Wight, uma carta d'aqual extrahimos as seguintes linhas:

"Dentro de poucos dias—diz elle—estaremos em frente do inimigo, affrontando a propria morte. Se cair varado por uma bala, siga o exemplo das antigas patricias romanas, não chore a minha perda, suspenda as suas lagrimas, reanimese, encourage o seu coração, e procure alistar novas recrutas para reoccuparem o meu posto."

Nobres palavras estas, ditadas pelo ardente amor patriótico, e pela fé inabalavel na victoria. Ellas são um bálsamo consolador para as familias que tem os seus filhos empenhados n'esta luta,

SURPRESA MUTUA: UMA DESCOBERTA INESPERADA



Do Graphic, Londres.

Numa propriedade rural atraz das linhas britannicas, o animal de uma guarda avançada dos ingleses, arrancou com os dentes uma porção de feno de uma média. O resultado foi surpreendente—o cavalleiro descobriu num vão cuidadosamente preparado, um offical allemão, que, havendo feito um ninho, usava um bem montado telephone, em comunicação com as suas linhas, informando seus commandantes dos movimentos dos ingleses.

AVISO AOS LEITORES.

Escritórios da redacção e annuncios
d' "O Espelho,"
117-118, LEADENHALL STREET,
LONDRES, E.C.

Assignaturas para o Brazil:

Annual ou (26 numeros) .. Rs. 10 \$ 000.
Semestre ou (13 numeros) .. Rs. 5 \$ 000.
Numero avulso .. Rs. 400.
Annual subscription .. 10s. post free

Agencias:—Agencia Cosmos, Rua da As-
semblea, No. 63, Rio de Janeiro.
J. Rodrigues & Co., Rua Aurea,
Lisboa, Porto e Paris.

O ESPELHO.

SETEMBRO DE 1915.

AVERDADE.

OS ZEPPELINS E SEUS
EFFEITOS NA INGLATERRA.

Londres é mais uma vez visitada pelos
Zeppelins.

Qual a verdadeira significação dos
raids, desses monstruosos voos, criação
de uma já doentia imaginação, cruel e
tôrpe, tudo, menos humana, e como
abutres pairando sobre uma pacifica
cidade que dorme, pelo simples prazer de
matar roubam algumas inoffensivas vidas,
ternas mães e seus filhinhos, innocentes
victimas de brutaes processos de um
povo que se diz culto.

Os allemães suppunham que com os
Zeppelins haviam de dominar os civis.

Uma das suas theorias de guerra, é
que os paizanos são entes desprezíveis.
Só existem para serem amedrontados e,
se impellidos por qualquer sentimento de
patriotismo resistem, commettem um vil
acto contra os preceitos de guerra, e
são severamente punidos.

Considera-os unicamente como meios
de paz, forçados a pedir a pelo terror, e
martyrisa-os e perpetra toda a sorte de
barbaros crimes para ver se consegue o
seu fim.

A theoria é certamente absurda. A
regra que nega o direito a paizanos, de
guerrearem, subentende-se prohibir qual-
quer ataque contra elles.

Já atravessamos talvez a terça parte da
maior guerra que a historia conheceu—
uma guerra que transformou a Europa
num inferno e a civilisação num escaerneo.

Durante annos, scientistas, que fazem
dos negros sonhos de romancistas ou
pesadelos de ebrios uma tragica realidade,
conspiram e trabalham para aperfeçoar
a sua obra macabra.

A morte tem sido arremeçada das
alturas ao centro da capital do mundo.

Mas qual o proveito a derivar dessa
maldade, desse feito monstruoso, para o
diabolico Kaiser ou suas hordas?

A população de Londres é de 7,419,704,
e na vasta extensão da sua area, segundo
as ultimas estatisticas, não menos de
96,153 pessoas falleceram no anno de
1914.

Succumbiram por enfermidades, pri-
vações ou desastres. Qual pois o valor
das 20 vidas cruelmente roubadas pela
nação culta que ataca mulheres e crian-
cinhas indefezas?

O que representa essa insignificante
falha numa população como a de Londres,
onde diariamente morrem mais de 300
pessoas?

Alguns dizem que o successo está
no effeito moral, amedrontando e aterro-
rizando o povo que bradará por paz.

Puro engano! cada vez mais brada
por vingança, sua coragem se fortalece,
e as mães excitam os filhos para que
partam para as linhas de frente.

Se essa é a impressão que paira no
espírito de alguém, para se convencer
do contrario bastaria um passeio através

da grande metropole, nos momentos
desses infernaes ataques.

A propria attitude das mulheres é
mais de curiosidade do que de terror; o
prazer de ver alguma cousa fora do
commum; uma nova sensação.

O que representa para o povo inglez,
excepto pela triste dor causada às crian-
cinhas innocentes, uma perda total de
123 vidas, o maximo que os tão fallados e
temidos Zeppelins conseguiram destruir

A SERVIA LIVRE DO
TYPHO.

A Cruz Vermelha americana tem prestado
n'estes ultimos tempos, e sobretudo durante
uma epidemia de typho, os mais relevantes
serviços á pequena e heroica nação servia,
que no espaço de tres annos foi victima não
só dos horrores da guerra, mas do flagello
da epidemia. Para a Servia a presença

hospitais, e a visita a quasi a todas as
casas para isolar os doentes.

"Fomos bem succedidos, diz o Dr.
Richard, nos nossos resultados, e mais
ainda, porque nenhum de nós teve a
infelicidade de contrahir o terrivel mal,
apezar de expostos a todos os perigos.
Deveria ter contribuido muito para o
successo as precauções e preservativos de
que lançamos mão, e entre esses o uso
sempre constante de roupas especiaes.
Dos cincoenta e quatro membros de que
se compunha a missão, todos escaparam
indemnes e nenhum soffreu a virulencia da
febre."

O MINISTRO DA MARINHA DA
INGLATERRA

Mr. A. J. Balfour o illustre ministro que dirige a pasta da Marinha da Gran-Bretanha,
no momento mais critico para a civilisação e a liberdade de todas as pequenas nações.

desde o começo da guerra, em toda a
Inglaterra?

Que importancia tem esse insignificante
numero, para um povo que já sacrificou
pela defeza da humanidade e em beneficio
da civilisação, em grave perigo, 61.000
vidas, e continuará a perdê-las com
resignação e bravura, mantendo as suas
fileiras integras, até que o infernal des-
truidor de tudo quanto é bello, bom e
justo, seja subjugado e preste contas
aos homens e mais tarde tambem a
Deus!

da Cruz Vermelha americana, foi a salvação
de muitos de seus filhos, porque esta
dispunha de meios tão efficaes e rapidos
para combater a terrivel enfermidade, que a
breve trecho esse desapareceu por completo.
Segundo o calculo do Dr. Richard Strong,
chefe da missão, o numero das victimas
deveria ser approximadamente de cem
mil, devendo notar-se que na occasião em
que emprehenderam esta crusada, o
numero dos doentes era bem igual as dos
mortos. O trabalho mais importante que
realisaram foi sem duvida a desinfeção dos

O BORBARDEAMENTO A
GRANDES DISTANCIAS.

Como se sabe, os allemães tem bom-
bardeado Dunkerke por mais de uma vez.
A principio julgou-se que o bombardeio
fosse maritimo ou aereo, pois que a dis-
tancia que media entre as suas posições
e aquella cidade, tornava quasi impossivel
o alcance de toda artilharia até então
conhecida. Aventou-se mesmo a hypo-
these de novos triumphos e de novas
conquistas.

Todavia, um minucioso reconhecimento
effectuado por uma esquadilha de aereo-
planos levou á conclusão que os projecteis
caídos sobre Dunkerke eram lançados por
canhões inimigos, collocados a cerca de
38 kilometros da cidade.

Como conseguiram os allemães realizar
tal empresa, visto que a artilharia de campo
não ia alem de 12 a 13 kilometros?

Para esse effeito tinham simplesmente
empregado os canhões de marinha, de
grosso calibre (381 millimetros), collocados
sobre uma plataforma especial. O seu
comprimento é de cerca de 20 metros,
lança um projectil de peso de 760 kilos,
e leva uma carga de polvora secca de 315
kilos, a qual lhe imprime uma velocidade
inicial de 940 metros.

Este projectil, disparado a uma curta
distançia, pode furar uma couraça de aço
de um metro e 36 cent. de espessura.

Tem um alcance muito maior do que
as peças de pequeno calibre, não só devido
ao seu volume que é muito maior, mas
por que pode ser lançado no espaço sob
um angulo de tiro consideravel. O
canhão de 381 possui alem d'isso um
plintho d'onde se pode disparar sob um
angulo de 40 graus, attingindo assim o
maximo alcance, enquanto que o canhão
de marinha não ultrapassa ordinariamente
20.

Eis pois, como um canhão allemão de
381 millimetros, que a bordo d'um navio
de guerra não ia alem de 24 kilometros,
pode, quando transportado para terra,
cobrir uma distancia de 38. Mas nem
por isso devemos cair de admiração diante
da tactica e finura dos allemães, os fran-
ceses tem feito o mesmo e ainda melhor.

O CAMINHO—SEDENTARIO.

Certos calculos de um mathematico
inglez mostram-nos que não vale a pena
cansarmo-nos para fazer longas viagens.
Combinando os movimentos de translação
e rotação do nosso pequeno planeta,
observa-se que o homem sentado com-
modamente em sua propria casa, percorre
n'uma hora 137,600 kilometros.

Pelo movimento da rotação da terra,
em volta do seu proprio eixo, cada um de
nós, ainda sem mover-se faz uma viagem
de 1,600 kilometros á hora. Por outro
lado a terra gira em torno do sol com uma
velocidade de 106,000 kims., mas ainda não
é tudo, pois que o proprio sol move-se
no espaço n'uma vertiginosa rapidez de
701,000 kilometros no dia, ou seja cerca de
30,000 kilometros cada 60 minutos.

Sommando estes tres numeros chega-se
ao singular resultado—que o homem mais
pacifico e sedentario do mundo, dormindo
mesmo a sua sésa, viaja com a phantastica
rapidez de 137,600 kilometros á hora, ou
seja uma media de 3 milhoes de kilo-
metros ao dia.

OS CORPOS DOS HEROES INGLEZES EM HULL



Os coches funebres, transportando os corpos das victimas do submarino E13, atravessando as ruas de Hull. Acompanham o cortejo officiaes da marinha Dinamarqueza, que conduziram os restos mortaes dos heroes para a Inglaterra.

ENCONTRO DE VELHOS AMIGOS



Uma recordação de Fasho-la. O Lord Kitchener, encontrando-se nas linhas de combate, com o seu velho amigo General Baratier, que fez parte da missão Marchand, no White Nile.

UMA REMESSA ASSAS UTIL



As excellentes peças de artilharia, que com immenso successo auxiliaram as victorias das forças do general Botha, na Africa, sendo transportadas para a Europa, onde serão usadas contra os Hunos.

AS VICTIMAS DO E13 REGRESSAM Á PATRIA



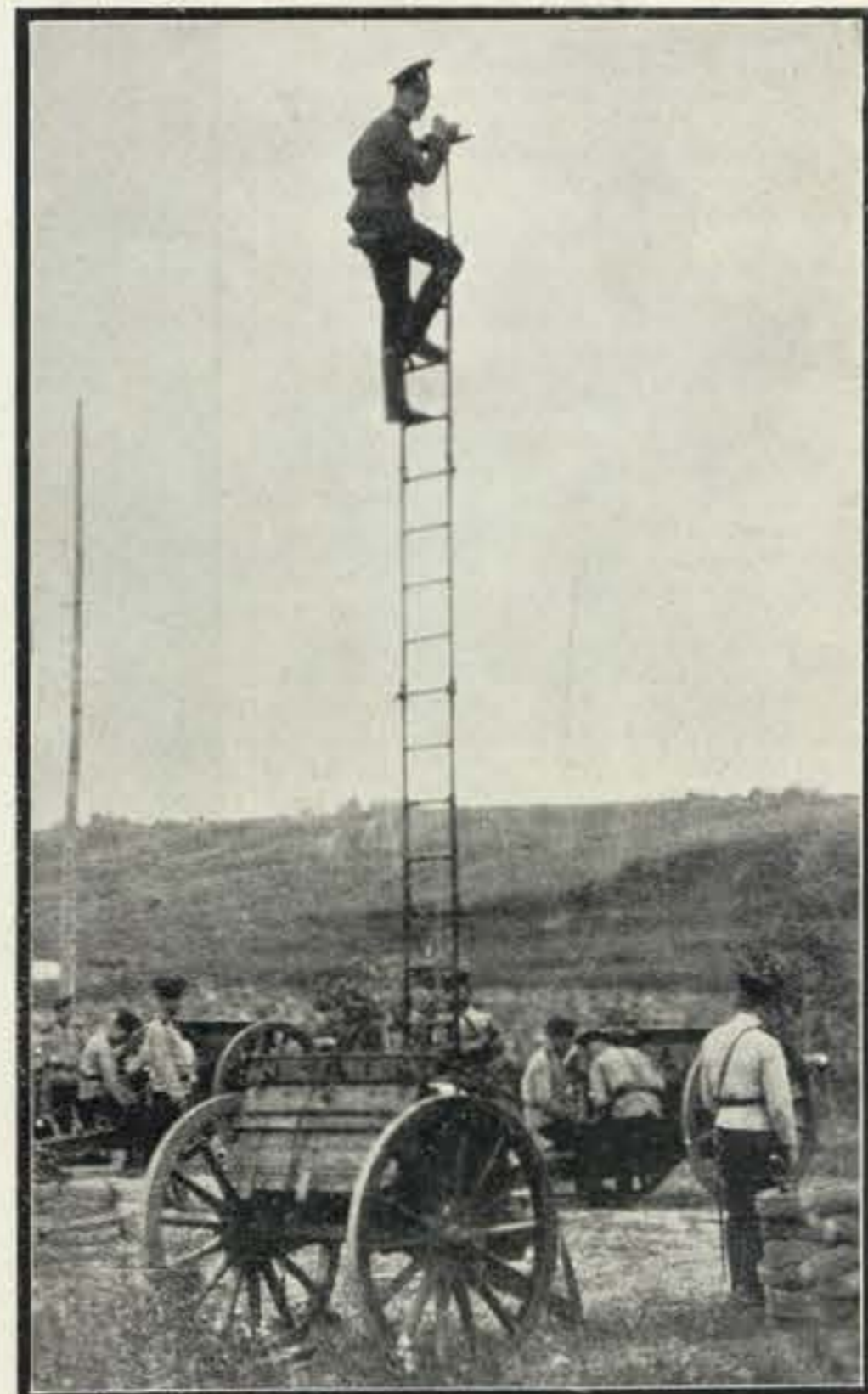
O prestito funebre das infelizes victimas do submarino E13, cobardemente atacado pelos allemães, depois do seu enca'he, nas praias de uma nação neutra a Dinamarca, passando pelas ruas da cidade de Hull.

UM HABIL COMMANDANTE EM CHEFE



O Gran Duque Nicholau, o generalissimo que com tanta pericia conduziu as tropas russas no seu recio da Polonia. Depois do Tsar assumir o commando geral das forças russas, foi nomeado Vice-Rei do Caucaso.

SCENAS NA FRONTEIRA RUSSA



Pratico aparelho de observação, transportado pelas tropas do Tsar, e utilizado nas linhas de combate, para sondar as posições do inimigo. Ao lado, de promptidão, algumas praças assentam peças de artilharia.

O GALANTE EXERCITO ITALIANO



Uma das mais recentes photographias chegadas a Lond'ni do bravo exercito italiano. Um regimento de infantaria, preparando-se para um forte assalto, commandado por um offical que o precede.

OS ALLEMÃES OCUPANDO BREST-LITOVSK



Os russos ao abandonarem as suas cidades, investidas pelas forças allemães, destruíram por completo tudo o que ao inimigo podesse aproveitar. A photographia mostra a cidade de Brest devorada pelas chaminas.

O que os Balkanicos Querem.

UM SIMPLES ESBOÇO DAS TRIBULAÇÕES DESSES PEQUENOS ESTADOS, DE SEUS MONARCHAS E SUAS ASPIRAÇÕES.



O rei Ferdinando da Bulgaria.

O Self-Made Rei Da Bulgaria

A Bulgaria é uma nação ambiciosa, e igualmente o seu monarcha; e a oscilação da balança de seus destinos, pendendo ou não para a guerra, um enigma.

Ferdinando, o monarcha de uma das mais progressivas das pequenas potencias, era, até alguns annos passados, um insignificante tenente no exercito austriaco.

Em 1887, a Bulgaria, que não era ainda um reino, mas sim um principado, procurava um principe para preencher a então existente vaga de chefe da nação e escolheu esse nobre jovem para a governar.

Durante longo tempo, em communhão, todas as potencias se recusaram a reconhecer o principe Ferdinando na elevada posição que assumira, mas quando o principe Boris, seu filho herdeiro, nasceu, e recebeu o baptismo na religião Orthodoxa, a Russia sentindo-se lisonçada pelo acto, immediatamente alterou a sua attitude para com aquelle monarcha.

Ferdinando, então, principian a sentir o terreno firme, e com o supporte da poderosa Russia julgou a occasião oportuna para se livrar do oppressor jugo da Turquia.

Recusou-se terminantemente a continuar a prestar homenagem ao Sultão, e em 1908 proclamou-se Tsar, ou rei da Bulgaria.

Isso causou consternação ás Potencias, suas opiniões divergindo, se deveriam ou não permittir um novo monarcha na Europa.



A rainha da Grecia.

Na actualidade, o rei Ferdinando, consciente do seu direito, resolutu, firma-se num proposito.

"Entrarei na luta comvosco—diz effectivamente aos Alliados—" mas, para lhes ser franco, somente nas condições que imponho."

Primeiro de tudo, quero o territorio que me foi tomado pela Servia, na ultima guerra balkanica. O povo que alli habita não é, de modo algum, servio mas bulgaro.

Alem disso, confesso que estupidamente dei á Bulgaria um pedaço de terra no nordeste, para a conservar neutra—quero igualmente que esse me seja restituído.

A Grecia tambem possui o porto de Kavala e os districtos que o circundam, que realmente me pertencem e me roubou

deseja ter o imperador Guilherme como um inimigo. Foi tambem elucado na Alemanha, e por algum tempo fez parte de um regimento da guarda prussiana.

Porem, seus subditos pensam de uma maneira muito differente.

Querem a guerra e ainda combater do lado dos Alliados, pois odeiam os turcos e seus modos, anciosos pela opportunity de os baterem.

O povo grego tem a maior probabilidade de ver satisfeito o seu desejo, independente da vontade do rei ou da rainha, porque tem á sua frente um dos mais habéis estadistas balkanicos, Mr. Venizelos, o actual primeiro ministro da Grecia.

Mr. Venizelos sempre disse que os gregos



O rei Pedro da Servia.

"Porque deveria eu, lutando desde o começo da guerra, tomar em consideração os sentimentos daquelles que desejam entrar agora, quando está quasi finalizada? Porque deveria tambem ceder qualquer territorio á Bulgaria, quando tive de tenazmente lutar para o obter, e ganhei-o pela espada?"

O rei Pedro é um patriota arraigado, um servio de corpo e alma, e sempre nutriu enorme ambição em favor de sua patria.

Nasceu em Belgrade em 1846, e esteve por muitos annos exilado do paiz, antes de ser chamado ao throno, em 1903.

Conhece profundamente Paris, a França e os francezes, e fala a lingua daquella nação, como um de seus filios.

Todos os seus sentimentos são contrarios á Austria e á Alemanha e favoraveis aos Alliados.

O rei Pedro, da Servia, é um homem de extraordinario tino, e, certamente, se perceber que cedendo um pedaço de territorio á Bulgaria, poderá ganhar alguma cousa de maior valor, o fará.

O que esse monarcha e todo o seu povo mais desejam é uma sahida para os mares.

"Não descansaremos enquanto a não obtivermos"—disse uma vez o rei. Os Alliados lhe prometteram que teria um porto na costa da Albania, e é por isso que a Servia concederá aos Alliados o que desejam, e entregará o territorio á Bulgaria.



Alguns traços demonstrando o que os Estados dos Balkans desejam.

na ultima guerra balkanica. Preciso ter isso.

A Bulgaria desejaria, mas não insiste como nas outras porções de territorio, um pedaço da Turquia, que inclue Adrianopolis. A causa de não insistir é porque sabe que se a Turquia for escurçada da Europa, provavelmente obterá aquella nesga de territorio, quaesquer que sejam as circumstancias, pois já uma vez o possuiu.

O QUE A GRECIA DESEJA.

O que quer a Grecia?

A posição d'essa nação é a de uma pessoa presa por dois sentimentos.

O rei da Grecia, sendo casado com a irmã do Kaiser, naturalmente não

deveriam se ligar aos Alliados, e já teria conseguido o seu desideratum, supportado pelo inteiro paiz, se o rei não houvesse sido victima de uma enfermidade, os medicos prohibindo que o monarcha fosse perturbado por qualquer assumpto de politica.

Mas hoje o rei, com a sua saúde quasi recuperada, será forçado a decidir-se, adoptando um ou outro alvitre, e como a febre da guerra, nos seus subditos é intensa, não temos a menor devida do lado que tomará.

A SERVIA FRESCA DE UM PORTO.

A Servia está numa situação differente das outras nações balkanicas.

Eis, em poucas palavras, o que ella diz:



O rei Constantino da Grecia.



O rei da Rumania.

A RUMANIA QUER A TRANSYLVANIA.

A unica outra questão que resta a assentar, é o pedaço de territorio da Rumania, que a Bulgaria deseja adquirir. Essa nesga, ao nordeste da Bulgaria, é, como já dissemos, o districto que a ultima entregou como o preço da sua neutralidade durante a guerra turco-balkanica.

A Rumania o restituirá, por que tem em vista uma compensação muito maior. Existe na Austria um grande traçado de terra chamado Transylvania, cuja posse lhe agradaria e realmente nunca foi austriaco, mas sim rumanio.

Praticamente, todo o povo que alli vive é da sua nacionalidade e ansiosamente aguarda o momento da declaração de guerra, para de novo a ella se unir sob a mesma bandeira—uma Grande Rumania.

Tanto o monarcha como a sua consorte são intensamente a favor dos Alliados, facto não sorprendente, pois a rainha Maria é, com effeito, uma sobrinha do fallecido Eduardo VII., e o rei descendente da casa real dos Stuarts, circunstancia de que é extremamente orgulhoso.

Uma outra razão porque a Rumania quer a Transylvania e a Bukovina, é por haverem os austriacos sempre maltratado os rumanos nesses districtos.



A rainha da Rumania.

A INVENCIVEL ESQUADRA INGLEZA

UM JORNALISTA FRANCEZ VISITA A MARINHA DA INGLATERRA E ELOGIA A SUA ACÇÃO

Mr. Pierre Mille é um distincto jornalista francez, a quem ha poucos dias foi permittido fazer uma visita á esquadra ingleza. O notavel homem de lettras, cuja penna illustra em artigos fulgurantes as paginas do "Temps," tem emprehendido uma serie de visitas aos principaes centros de munições, que cooperam para a final victoria dos alliados; e trazendo para á imprensa as suas impressões d'um cunho muito original, tem conseguido sobremaneira interessar a opinião publica.

N'uma rapida visita que fez ás officinas Creusot, dá-nos em cores vivas e em traços gigantescos, o trabalho monumental que ali se executa, a quantidade de canhões, de machinas de guerra que

paravel que forçou a Allemanha a um isolamento total, uma perfeita ilha, separada de toda a parte do mundo, e realisando assim o velho sonho de Napoleão — o bloqueio continental.

"A marinha ingleza é inexpugnavel pelo seu poder, e invencivel pelo numero de suas unidades.

"O Almirante Jellicoe tem sob as suas ordens tres mil vasos de guerra, incluindo tresentos grandes couraçados. Tudo está prompto, tudo está aprestes, vive em plena actividade, e basta uma simples palavra para entrar immediatamente em combate. Em qualquer parte de mundo onde for reclamado o seu auxilio, elle ali se fará sentir. O marinheiro inglez



O Principe Boris da Bulgaria.



Uma ambulancia da "Cruz Vermelha" conduzindo feridos nos campos de batalha, nos Dardanellos.



Uma trincheira allemã, que não resistiu ao ataque dos francezes. Seus defensores foram forçados a abandonar, e finalmente foi occupada pelas forças dos alliados.

fabricam, e onde um exercito de operarios labuta noute e dia, sob uma atmosphera de fogo.

Segundo a sua opinião, essas officinas occupam no mundo o terceiro logar na importancia e produção. Depois de Krupp, na Allemanha, e Arms'trong em Newcastle, na Inglaterra, a firma Creusot notabilisa-se pelos aperfeiçoamentos introduzidos nos seus diversos artigos. Mas ouçamos Mr. Mille sobre o poder da esquadra ingleza, e a sua acção.

Vale bem a pena archivar aqui as suas palavras. Ellas são um testemunho irrefragavel do quanto a Inglaterra tem trabalhado a favor da causa da liberdade e da justiça.

"O Almirantado britannico, diz elle, nos honrou com uma distincção jamais dispensada a jornalista algum inglez. Mostrou-nos todos os seus vasos de guerra, toda a sua marinha—essa força incom-

tem a peito e como nobre timbre, a defeza dos alliados."

Referindo-se á maneira como se está realisando o recrutamento militar na Inglaterra, Mr. Mille escreve, com justa razão: "É um facto unico na historia, como milhares e milhares de homens abandonado a vida pacifica das aldeias, ou trocando as commodidades da cidade, vão ao simples appello do dever patriotico formar regimentos, combater nas trincheiras, e sujeitar-se aos perigos do mar.

"É um acontecimento que o povo francez deve olhar com emoção e entusiasmo."

Mr. Mille considera como um successo digno de menção, aquillo que estamos habituados a ver todas os dias. O povo inglez é o mais disciplinado e brioso do mundo. Desde o momento em que se convenceu de que a patria corre perigo

e que o inimigo a ameaça, não precisa de imposições, e presta-lhe o maior auxilio, compativel com o seu trabalho e esforço. E assim vemos n'esta guerra horrorosa, homens já de cabellos brancos lutando e combatendo ao lado do jovem, o plebeu e o nobre enfrentando o mesmo perigo, na mesma linha de fogo.

Para elle, a patria é o simbolo de todas os sacrificios; é o unico ideal do seu coraçao.

A Inglaterra necessitando para a sua defeza e expansão do seu commercio uma possante esquadra, construiu-a durante o tempo de paz, e tornou-se a primeira potencia do mundo. É a senhora dos mares, a unica que passava impavida a sua bandeira pelos confins do oceano. E os seus inimigos temem de tal sorte o seu poder, que a Allemanha, a sua rival, depois de doze meses de guerra, ainda não teve a coraçao de defrontar-se com ella.

A perda d'uma ou outra unidade representa na sua economia naval, uma tal insignificancia, que nem consegue reduzir o seu valor, nem intimidar os seus marinheiros. E desta luta, sem duvida a mais importante que o mundo tem visto, a Inglaterra sairá mais glorificada, mais engrandecida, e será com justo motivo, que as nações alliadas lhe renderão os seus mais sinceros testemunhos de gratidão, pelo importante movimento que ella tomou em sua defeza.

HEROICO FEITO DOS ALLEMÃES



Du Graphic, Londres.

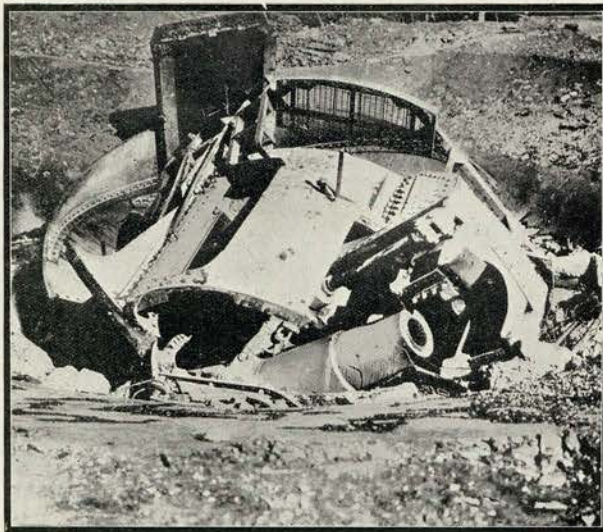
Creança aleijada por ferimentos recebidos em Ypres.

O CAPITÃO H. S. SMART



Este valoroso militar fazia parte do regimento 53 de Sikhs. Tendo obtido uma licença, não mais voltou ao seu regimento, e por esta falta, foi considerado desertor e expulso do exercito. Quando se declarou a guerra, alistou-se como soldado raso e com um nome supposto. Só após a sua morte, é que se descobriu que debaixo d'aquella humilde farda havia pulsado o nobre e heroico coração do capitão Smart. O seu desprendimento e sua modestia maravilhou todos os seus camaradas. Taes actos de bravura cometeu, no assalto em que foi morto, que o Governo de sua Magestade ter-lhe-ia dado a condecoração "D.C.M." ; elle não cahisse morto no proprio campo de combate. A photographia mostra-o ainda simples soldado do regimento de Surrey, e usando o nome de Tomaz Hardey.

O EFEITO DA ARTILHARIA JAPONESA



O magnifico caçoto da artilharia japonesa, em Tsingtao, pode ser facilmente apreciado por esta photographia, mostrando a completa destruição da cupula de uma das fortalezas e um canhão desmontado, depois do forte bombardeio que soffreu.

O INVENTOR THOMAS EDISON

UMA LIÇÃO APROVEITAVEL PARA UM ARTISTA MUSICAL.

O famoso inventor americano durante a execução de uma experiencia com soda caustica, no seu laboratorio nos Estados Unidos, foi gravemente ferido nos olhos.

Felizmente o illustre cientista não perdeu a vista, como receiavam os medicos, e que, sem duvida, viria terminar as suas uteis investigações, que no passado, já produziram tantas maravilhas.

Mr. Edison alem de possuir as qualidades de um inventor genial, é extraordinariamente espirituoso, divertindo os seus amigos, com narrações de interessantes episodios.

Numa demonstração que tinha por fim salientar as vantagens de um instrumento de sua invenção, o kinetophone—apparelho usado com o cinematographo—narrou o seguinte :

" Com esta invenção, um actor ou musico poderá ao mesmo tempo ver a sua representação e ouvir a sua voz ou a sua produção musical."

" Espero que não fiquemos desapontados—como o flautista que foi instigado para comprar um phonographo."

" O vendedor, como ultimo estratagemas, convenceu o homem a executar uma



MR. THOMAS EDISON.

melodia, dando-lhe o ensejo de a reproduzir no apparelho.

Completa a operação, o vendedor fez a maravilhosa machina executar a fiel reprodução da aria que o supposto artista—pessimo musico—havia tocado, e no momento ouvia com religiosa attenção.

Ao finalizar, o vendedor disse :

" Então! não é maravilhoso? "

" Hum, bom, sim! " respondeu o flautista.

" E agora "—rapido atalhou o vendedor—" o snr. vae comprar o phonographo? "

" Não "—respondeu o musico—" vou vender a minha flauta."

A SUA PRIMEIRA INVENÇÃO.

A verdadeira inclinação de Mr. Edison para inventor, se tornou evidente quando era ainda menino, embora a sua primeira experiencia fosse desastrosa.

Um dia, quando tinha apenas 5 annos de idade, seus pais notaram a ausencia da creança, por mais tempo do que de costume.

Depois de o procurarem por toda a casa, sem resultado, sua irmã mais velha foi o descobrir sentado no chão de um dos quartos fora da residencia, com as calças echarcadas e cobertas de gemmas de ovos.

" Por Deus! Tom, o que fazes ahí? " perguntou a surprehendida irmã.

" Bom "—gravemente respondeu o genial infante—" pensei que, como as gallinhas chocam os ovos sentando-se sobre elles, poderia tambem obter o mesmo resultado! "

O PRESIDENTE DA FRANÇA NOS VOSGES



Mr. Poincaré inspeciona um regimento de Caçadores, nos Vosges, onde ainda existe bastante neve.

PRISIONEIRO TURCOS BANHANDO-SE NOS DARDANELLOS



Turcos prisioneiros de guerra, nos Dardanellos, banhando-se nas suas praias. A photographia mostra os soldados de sentinella, e presente o governador inglez.

MODELO RUSSO EM PARIS

FESTA DE NATAÇÃO EM RICHMOND

NOVAS MODAS FEMININAS



Mrs. Reville e Rosseter, n'uma serie de novas creações de modas, particularmente graciosas no seu effeito, copia estylos russos com os caracteristicos que os tornam tão interessantes.



N'uma das ultimas festas realizadas em Richmond, nas proximidades de Londres, houve um concurso de natação com premios para os vencedores. Uma habi nadadora inglesa, que ganhou um dos primeiros logares, mergulha de uma altura, capaz de causar recio a muitos homens.



Madame Lulifere, adoptando um novo traje que poderá servir de modelo para as nossas patricias. A reformiadora já trabalhou no Brazil, como engenheira, e ultimamente na profissão jornalística.

UM SALTO MORTAL

PROEMINENTE DAMA INGLEZA INAUGURA UMA FABRICA

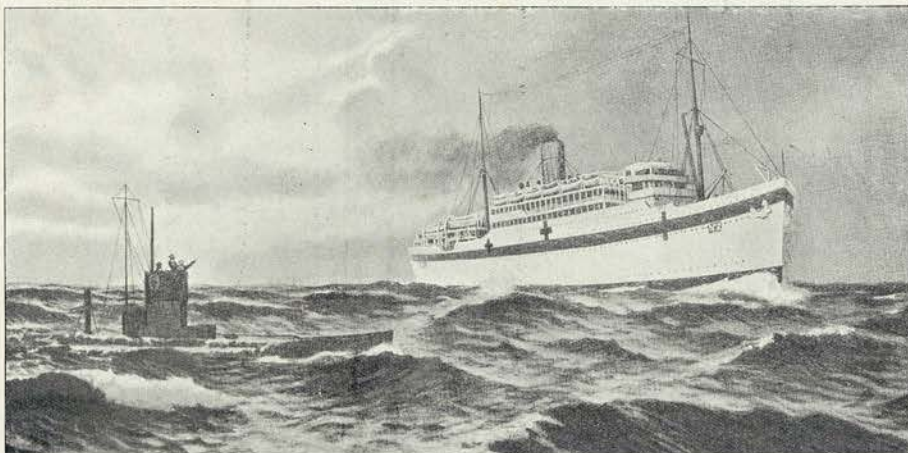


Na festa de natação, em Richmond. Os mergulhadores executam um salto mortal, antes de cahirem na agua, admirados pela multidão que assiste ao feito.



Mrs. Churchill, esposa do ex-ministro da marinha da Inglaterra, inaugurando um barracão em Edmonton, que servirá para jovens inglesas fabricarem munições. A construção foi offercida pela Associação de Moços Christãos. A photographia mostra Mrs. Churchill fazendo um discurso, no qual estimula as jovens a esse patriótico trabalho.

O BELLO ASTURIAS SERVINDO DE HOSPITAL



O bello paquete Asturias, trazendo saudosas recordações de viagens a muitos brasileiros e portugueses que tanto o apreciavam, servindo actualmente de hospital da Cruz Vermelha, o mais humanitario fim que lhe poderia ser reservado.

O PRESIDENTE DA FRANÇA VISITA O EXERCITO



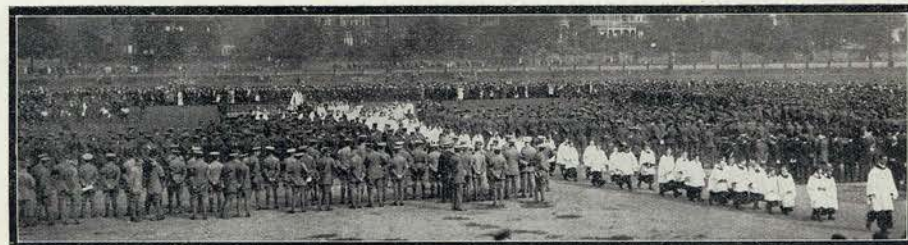
O presidente Poincaré visita o exercito francez na fronteira, e examina as fortificações de defeza, no norte.

ITALIANOS QUE MARCHAM PARA A BATALHA



As forças italianas trazendo as suas reservas para substituir os contingentes das linhas de combate. Como a photographia mostra, as estradas estão em excellentes condições para a passagem das tropas.

SERVIÇO RELIGIOSO CELEBRADO NUMA FLORESTA



Ha dias celebrou-se em Nottingham um serviço religioso, em acção de graças pela victoria dos aliados, a que assistiram as tropas britannicas acampadas no local, civís e altas personagens do districto. A photographia apresenta a procissão desfilando no campo onde se realizou a cerimonia.

"BLACK & WHITE"

SCOTCH WHISKY.



THE CONNOISSEUR

Drinks

"BLACK & WHITE."

BEBAM SÓMENTE

CHÁ LIPTON

O melhor Chá
do Mundo



**À VENDA EM TODOS OS
MELHORES ARMAZENS**

"FUNDING SCHEME" DOS ESTADOS UNIDOS DO BRAZIL.

Messrs. N. M. ROTHSCHILD & SONS participam que recebem os seguintes coupons a vencerem-se em 1 de Outubro de 1915, para o *funding* estabelecido e sobre o qual detalhes já foram publicados:
 Brazilian 4 1/2 per cent. Loan of 1888.
 Brazilian 4 per cent. Loan of 1889.
 Brazilian 5 per cent. Loan of 1913.
 Lloyd Brasileiro 5 per cent. Sterling Bonds
 Lloyd Brasileiro 4 per cent. Sterling Bonds

Formas impressas serão fornecidas e os coupon depositados por alguns dias para verificação

New Court, St. Swithin's Lane, Londres, E.C.

BAISS BROTHERS & CO.
Grange Works, LONDRES

(ESTABELECIDOS EM 1833).
 Fabricantes de DROGAS, PRODUCTOS QUIMICOS E ACCESSORIOS PARA HOSPITAES.

o "ROTULO VERMELHO" com a MARCA ACIMA É CONHECIDO NO BRAZIL HA UM SECULO, uma Prova da BOA QUALIDADE, DE NOSSOS PRODUCTOS.

STOWELL & Co., LIVERPOOL.

NO PARÁ - - - Stowell Brothers
 EM MANAOS - - - Stowell & Sons
 EM PERNAMBUCO - - - Stowell & Nephew

EXPORTADORES E IMPORTADORES.

FERRAGENS, FAZENDAS, ESTIVAS, METAES.
ALGODÃO, BORRACHA.

FINANÇAS BRAZILEIRAS

The Financial Times é o mais importante jornal em materia de finanças e, no genero, o de maior circulação na Gran-Bretanha. Um diario incontestavelmente reconhecido como o melhor meio pelo qual os capitalistas inglezes correctamente se informam dos desenvolvimentos financeiros e commerciaes do Brazil.

Todas as comunicações devem ser dirigidas ao Redactor ou Gerente Commercial "The Financial Times," 72, Coleman Street, Londres, E.C.

SECÇÃO COMMERCIAL INGLEZA.

NORTON MEGAW & CO., LTD.,
 Importadores e Exportadores, RIO DE JANEIRO E LONDRES.

THE LONDON, PETROGRAD, AND HONG KONG TRADING CO., LTD.
 Importadores de piassava e productos de toda a especie.
 PHILPOT LANE, No. 16, LONDRES, E.C.

J. E. BONOME,
 Importador & Exportador de Couros e Pelles 3 & 9, UPPER RUSSEL ST., BERMONDSEY, LONDRES, S.E.

H. F. WAREHAM & CO.,
 124, HOLBORN, LONDON, E.C.
 Fabricantes de FOUNTAIN PENS de todas qualidades.

R.M.S.P. & P.S.N.C.
 (MALA REAL INGLEZA).

Os mais luxuosos vapores com o maximo conforto.

Serviço continuo de paquetes entre os portos do IMPERIO BRITANNICO HESPAÑA, PORTUGAL, MADEIRA, ilhas das CANARIAS, BRAZIL, RIO DE PRATA e outros portos da AMERICA DO SUL, ANTILHAS ATRAVEZ o Canal do Panama.

Varandas para café. Apartamentos de luxo e Camarotes com uma unica cama. Criados Portuguezes.

PARA INFORMAÇÕES DIRIJAM-SE: Royal Mail Steam Packet Co., Pacific Steam Navigation Co., London: 18, Moorgate Street, E.C. Liverpool: 31, James Street. RIO DE JANEIRO: 55, Avenida Rio Branco.

Linha de Vapores Nelson

Viagens rapidas todas as semanas DE LONDRES Á MONTEVIDEO E BUENOS AYRES.

Preços os mais modicos, com o maximo conforto.

Para informações sobre passagens ou fretes dirijam-se

A agencia— WILSON SONS & CO., Rio de Janeiro.

H. W. NELSON, LIMITED, Buenos Ayres.

JOHN WYMAN, LONDRES.

EXPORTADOR PARA O BRAZIL.

Drogas, Productos Chimicos e Pharmaceuticos. Especialidades Inglezas e Estrangeiras.

MARCA REGISTRADA: "ESTRELLA VERMELHA," CONHECIDISSIMA EM TODO O BRAZIL HA MAIS DE 50 ANNOS.

LINHA BOOTH.

Viagens regulares entre Liverpool, Hespanha, Portugal, Madeira, Pará e Manaos.

Os paquetes são confortavelmente aquecidos por meio de irradiadores, caprichosamente illuminados a luz electrica; e todos os seus compartimentos apparelhados com ventiladores. Transportam installação de telegraphia sem fios, medicos, enfermeiros, creads e orchestra, para o conforto e gozo de seus passageiros. Para informações detalhadas dirigam-se aos agentes da Linha Booth, nos portos em que tocam, ou á

THE BOOTH STEAMSHIP Co., Ltd., Escriptorios de Londres: Tower Buildings, 11, Adelphi Terrace, W.C. Administração: Tower Buildings, Liverpool.

Ao publico.

Agentes e Correspondentes d' "O Espelho."

NO BRAZIL: RIO DE JANEIRO. Agencia Cosmos, Rua Assembleia, No. 63.

SÃO PAULO. Casa Vanorden & Cia, Livraria.

BAHIA. Joaquim Ribeiro & Cia, Rua das Princesas No. 2.

PERNAMBUCO. Eugenio Nascimento & Cia, Livraria.

PORTO ALEGRE. Livraria Americana.

CURITYBA. J. Cardoso Rocha, Rua 15 do Novembro.

PARÁ (Belem). Stowell Brothers, Caixa Postal 200.

MANAOS. Stowell Brothers, Rua Marechal Deodoro, No. 7.

VICTORIA. Paschoal Sciamarello, Rua Jeronymo Monteiro, No. 6.

RIO GRANDE DO SUL. Meira e Cia, Livraria Commercial.

NA ARGENTINA: BUENOS AIRES. A. Alves de Lima, Calle Salta 459.

EM PORTUGAL: LISBON. Casa Monaco (Rocio), Rodrigues e Cia.

OPORTO. Magalhaes & Moniz, Largo dos Loyos.

FRANCA: Mr. Maingot, 35, Boulevard de Batignolles, Paris

Coupon Para Assignatura.

Aos assignantes annuaes d' "O Espelho" será offerecido um bello Brinde: a reprodução colorida da gravura na pagina 5 do numero 7, ou a da pagina 11 do numero 8. Escrevam e enviem a importancia: Rs.10 \$000 & "Redação d' "O Espelho," 117, Leadenhall Str., Londres, ou aos seus agentes.

AOS VISITANTES DO RIO DE JANEIRO
 Deseja hospedar-vos em hotel CONFORTAVEL, distincto e central?
 PREFERI O

HOTEL AVENIDA

O mais importante do Brazil, com aposentos para 500 pessoas e situação na AVENIDA RIO BRANCO, a mais bella da capital. SÃO PERFEITOS OS SEUS SERVIÇOS. OS SEUS PREÇOS RAZOAVEIS. ELEVADORES E INTERPRETES, DIA E NOITE. 25,000 HOSPEDES tem sido a media annual de sua frequencia. DIARIA (quarto e pensão) 10 a 15\$000. End. teleg.—AVENIDA. Rio.

Photographies :
Um Habil Commandante em Chefe
Scenas na Fronteira Russa
Encontro de Velhos Amigos

O ESPELHO

Photographies :
As Victimias do E13 Regressam à Patria
O Galante Exercito Italiano
A Tomada de Varsovia

O DESEMBARQUE EM ANAFARTA

OS FEITOS NOS DARDANELLOS



A descida da prancha, na embarcação, para o rapido desembarque das forças britannicas.

Tropas australianas, em Anafarta, aguardando o desembarque de seus companheiros.

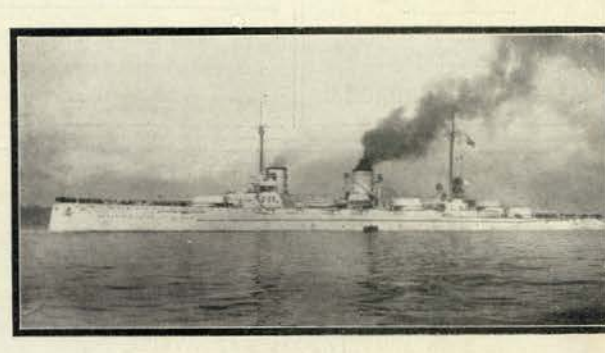


Soldados britannicos, em Anafarta, gosando um bem merecido repouso nas trincheiras.

Nas praias de Anafarta, onde, se effectou o primeiro desembarque das forças britannicas.

A INVENCIVEL MARINHA BRITANNICA

MAIS UMA PERDA PARA A ALLEMANHA



Um dos submarinos da marinha britannica, o qual tanto se tem distinguido nos ultimos ataques ao inimigo.

O cruzador allemão Moltke, que com sete torpedeiros da mesma nação, foi mettido a pique no mar do Baltico.